

14. Casuística

a) Abate total

No período de estágio, compreendido de Agosto a Dezembro apresentaram-se para abate um total de 60053 cabeças de animais: 8.249 bovinos, 1.949 caprinos, 42 equinos, 12.208 ovinos e 37.605 suínos. Na Tabela 11 encontram-se distribuídos por mês e espécie/categoria. Por uma questão de organização dos dados cedidos, os bovinos foram separados na categoria de Vacas - *Bovinos com mais de 30 meses* e *Bovinos jovens*; os suínos foram separados na categoria de *Leitões* e *Suínos adultos*.

Existe ainda a categoria Porcas/Varrascos incluída na categoria Suínos adultos.

Nos ovinos existem 3 categorias subjacentes: borregos de pasto, borregos de leite e ovelhas/carneiros.

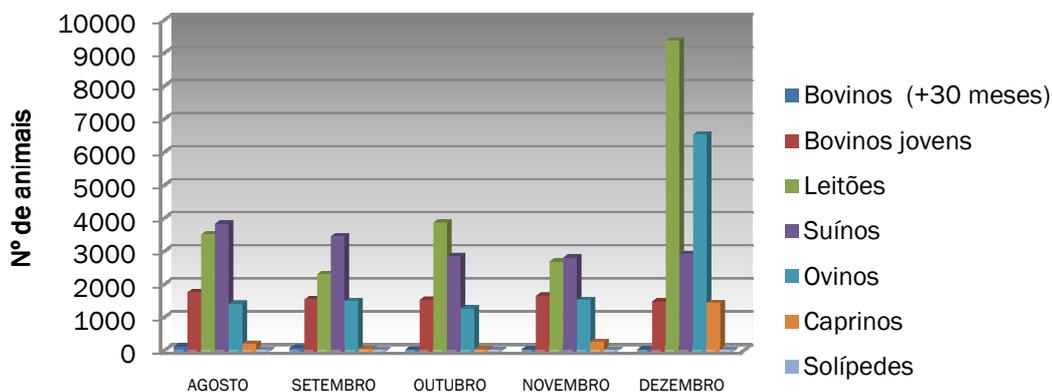
Nos caprinos existe a separação em Cabras/Bodes e Cabritos de leite

Quadro 11 - N.º de cabeças de animais mortos durante o período de estágio. Base de dados da Mapicentro.

	Bovinos (+30 meses)	Bovinos jovens	Leitões	Suínos	Ovinos	Caprinos	Solípedes
AGOSTO	118	1757	3511	3834	1408	195	8
SETEMBRO	82	1547	2309	3454	1486	37	12
OUTUBRO	26	1530	3868	2852	1264	31	10
NOVEMBRO	29	1650	2686	2811	1521	256	12
DEZEMBRO	30	1480	9370	2910	6529	1430	9
TOTAL	285	7964	21744	15861	12208	1949	42

Ao analisar o quadro 11, verifica-se que a espécie/categoria com maior n.º de cabeças abatidas é a dos Leitões, sendo seguida pelos suínos adultos.

Gráfico 2- Volume de abate por categoria, ao longo do período de estágio;



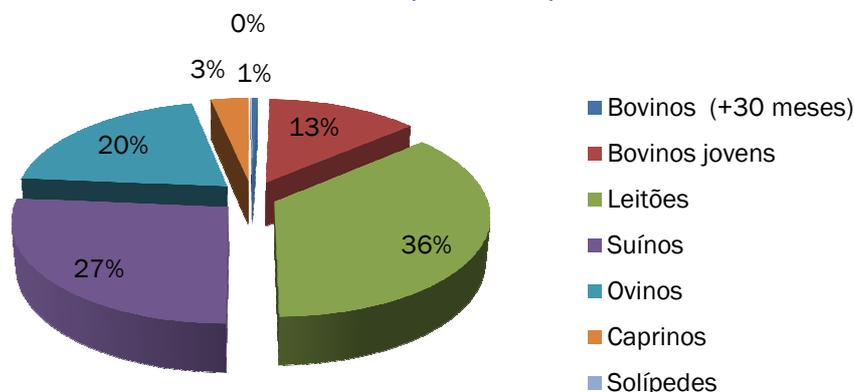
No gráfico 2 verifica-se que o mês em que mais suínos adultos foram apresentados para abate foi Agosto (3834), devido em parte às festas que se realizam um pouco por todo o país, neste mês. O mês com mais leitões abatidos foi Dezembro (9370), devido às festividades do Natal e do Ano Novo.

A categoria com menos animais abatidos é a qual pertencem os equinos, os solípedes. Em Setembro e Novembro foram os meses em que mais equinos foram levados para o matadouro (cerca de 12), ao passo que em Dezembro apenas 9 foram abatidos.

O mês em que mais bovinos foram abatidos foi o mês de Agosto (1875), ao passo que o mês de Dezembro foi o mês com menos (1510).

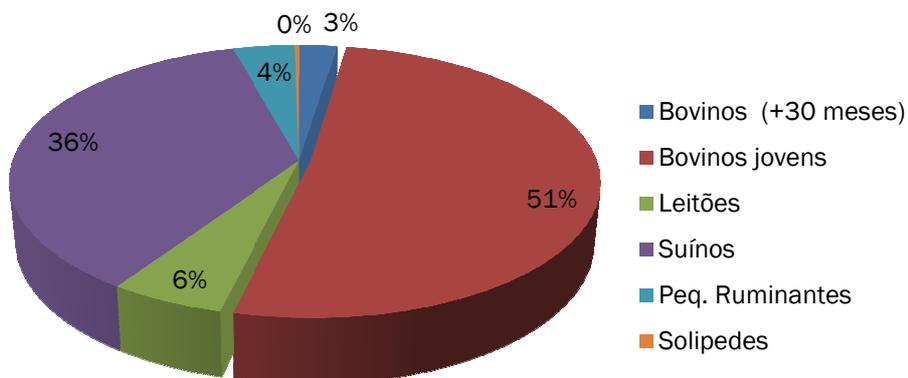
Relativamente aos pequenos ruminantes, o mês em que mais ovinos foram abatidos foi claramente o de Dezembro (6529) contrastando com o mês de Outubro, em que foram para abate menos animais desta espécie. Nos caprinos, Dezembro foi o mês em que foram abatidos mais animais (1430) e Outubro o mês onde foram menos. Os valores de abate de pequenos ruminantes devem-se ao pico de consumo da carne de borrego e cabrito no Natal.

Gráfico 3- Percentagem da espécie/categoria no volume de abate (n=60053)



No gráfico 3, mostra-se como os suínos assumem grande importância no total de abate. Com a soma das categorias suínos adultos e leitões a rondar os 63% do volume total abatido. Os abates de leitões apresentam a maior percentagem no volume de abate. De referir que este matadouro está localizado na Beira Litoral, onde a espécie suína tem grande peso económico. Tendo em conta que na região de Leiria existem mais 3 matadouros especializados para leitões, que abatem pelo menos uma vez por semana, verifica-se a importância económica da produção e comercialização de leitão na região.

Gráfico 4- A percentagem de cada Categoria/Espécie no Volume Total de Abate em peso limpo (n=3397206Kg)- dados Mapicentro



Ao analisar o gráfico 4, verifica-se que o cenário anterior se altera. Os leitões, apesar de serem a categoria com animais mais abatidos, ficam atrás dos bovinos jovens e suínos adultos em termos de percentagem sobre o volume total em peso em kilogramas (kg).

b) Casuística de reprovações

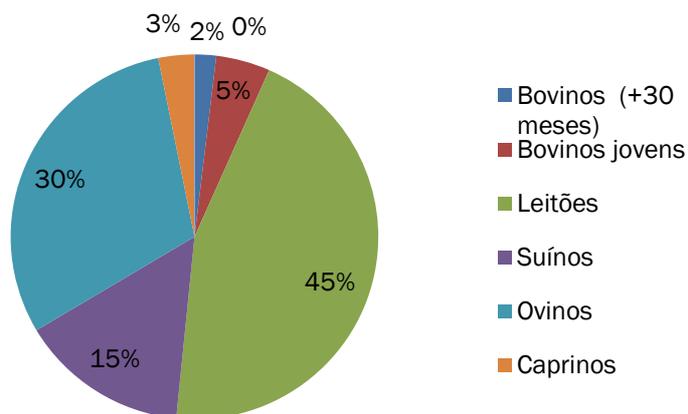
Durante o período de estágio, apenas foi feito o registo das causas de reprovação total. Como a cadência de abate era muito elevada, não foi feito o registo das causas de reprovação parcial em suínos e pequenos ruminantes.

Quadro 12 Número de carcaças reprovadas totalmente ao longo do período de estágio; Dados da Mapicentro

	Bovinos (+30 meses)	Bovinos jovens	Leitões	Suínos	Ovinos	Caprinos	Solípedes
AGOSTO	1	3	12	5	20	1	0
SETEMBRO	0	2	7	7	15	0	0
OUTUBRO	3	6	39	9	15	0	0
NOVEMBRO	0	1	19	17	8	2	0
DEZEMBRO	2	3	65	9	38	7	0
Total	6	15	143	47	96	10	0

Verifica-se nos quadro 12 e gráfico 5 que a categoria na qual houve mais carcaças rejeitadas foi na categoria dos leitões, tendo em conta o facto, desta categoria ter mais peso no volume de abate da Mapicentro. Pertencendo a uma espécie bastante sensível, os leitões são animais jovens mais susceptíveis a infecções e doenças. Os ovinos aparecem imediatamente a seguir aos leitões devido a susceptibilidade a infecções agudas dos borregos de pasto e leite.

Gráfico 5- Peso da espécie no total de carcaças rejeitadas (n=316)



No gráfico 6 verifica-se um maior número de carcaças rejeitadas no mês de Dezembro devido ao maior volume de abate neste mês.

Gráfico 6- Número de carcaças rejeitadas ao longo do período de estágio;

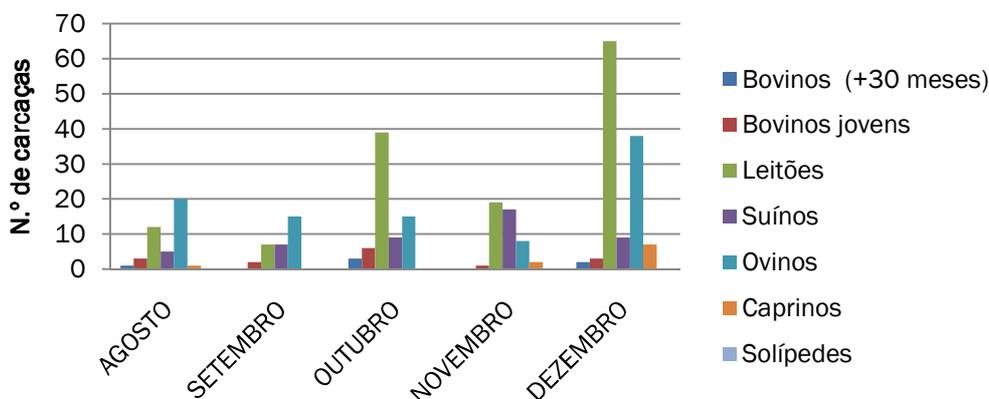
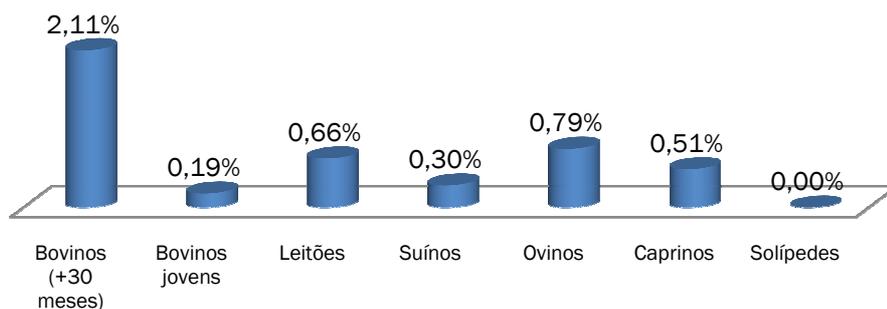


Gráfico 7- Frequência relativa da reprovação total em cada espécie



No gráfico 7 é possível constatar que, apesar de na categoria dos Leitões se verificar o maior n.º de animais abatidos, os Bovinos com + de 30 meses são a categoria cuja frequência relativa de Reprovação Total é maior. Este facto ocorre devido ao maior n.º de emergências que ocorre em Bovinos com mais de 30 meses. Nestes animais são frequentes a ocorrência de traumatismos, são animais mais velhos com muitas doenças crónicas desenvolvidas ao longo da vida e devido ao seu estado imunitário deficiente permitem mais facilmente que uma doença infecciosa se desenvolva.

i. Bovinos

A. Reprovação Total

Nesta espécie, as reprovações das carcaças ficaram a dever-se acima de tudo a reticulo-peritonites, tuberculose e hidrocaquémia.

Na próxima tabela é mostrado por ordem, o número de casos que surgiram em cada entidade patológica.

Quadro 13 - Motivos de reprovação total de carcaças bovinas - Frequência absoluta e frequência relativa; Dados Mapicentro;

Motivo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Reticulo-Peritonite	5	23,81%
Hidrocaquécia	3	14,29%
Tuberculose	3	14,29%
Carnes Repugnantes	2	9,52%
Carnes Sangrentas	2	9,52%
Osteomielite	1	4,76%
Nefrite	1	4,76%
Pneumonia	1	4,76%
Tumores Malignos	1	4,76%
Estado Geral Crônico	1	4,76%
ROG	1	4,76%
Total	21	100%

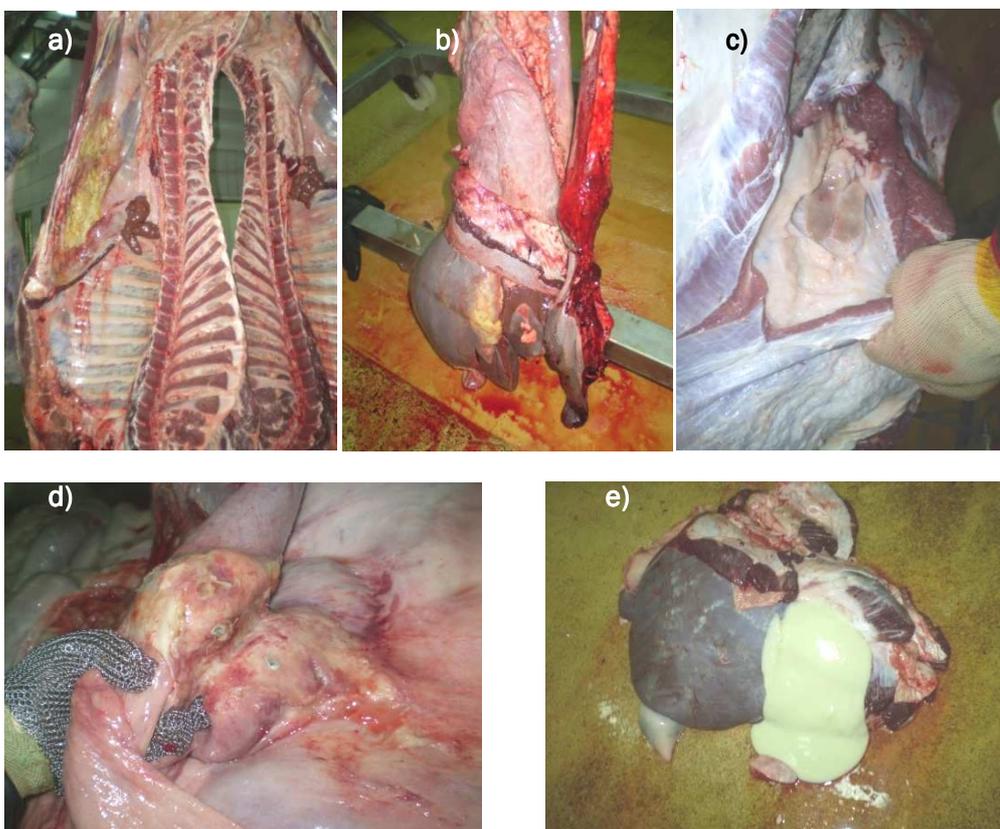


Fig. 40- Reticulo-peritonite; a) Peritonite fibrino-purulenta; b) Vísceras vermelhas afectadas; c) Linfonodos cervical superficial (pré escapular) hipertrofiado, que demonstra o envolvimento sistémico; d) Abscesso perto do retículo; e) Abscesso no fígado (C. Bento 2009)

A reticulo-peritonite leva a um envolvimento de vários órgãos (intestino, retículo, rúmen) com o aparecimento de aderências de fibrina. Na fig.40a) observa-se o folheto parietal da serosa peritoneal, ligeiramente granulada, recoberta por material fibrino-purulento, que dá a cor amarela esverdeada visível no peritoneu, também observada junto do fígado na

Fig.40b). O linfonodo Cervical Superficial (Pré-Escapulares) estava aumentado, como aparece na fig. 40c). Na parede do reticulo era visível uma reacção inflamatória exuberante (fig. 40d).

Observa-se também o envolvimento do fígado (fig. 40e) com o aparecimento de um abcesso na face anterior deste em estreita relação com o diafragma. Este abcesso com tamanho entre 5 a 10 cm de diâmetro, estava envolvido por aderências entre o diafragma e o fígado. Assim, verificando-se uma afecção com envolvimento sistémico, a reprovação da carcaça foi total.

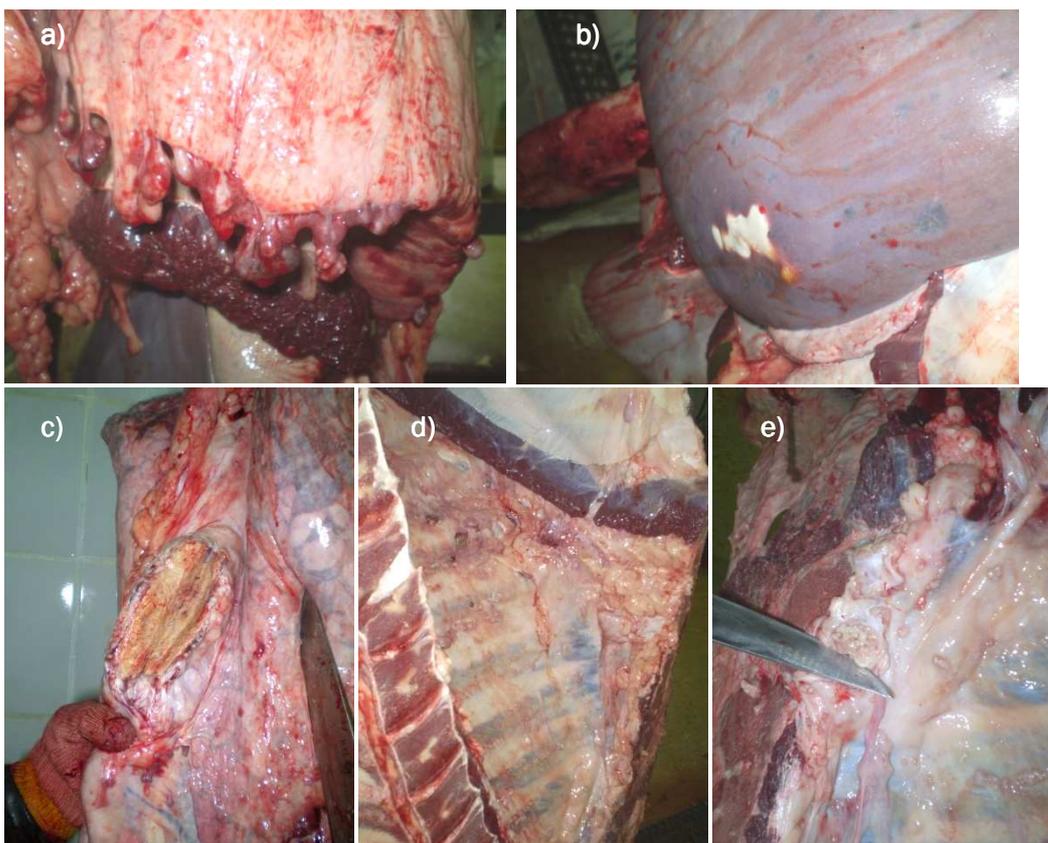


Fig.41 Imagens de caso de tuberculose; a) Pulmão; b) Fígado; c) Linfonodos mediastínicos; d) Aderências na pleura parietal; e) Linfonodo esternal cranial (C. Bento 2009)

Na fig.41a) são visíveis lesões de tuberculose produtiva que assume o tipo de tuberculose perlácea das serosas (pleura visceral).

O fígado (fig.41b) apresentava um pequeno número de nódulos caseo-calcáreos na cápsula de Glisson. Os linfonodos mediastínicos médios (Fig. 41 c)) apresentavam uma linfadenite caseo-calcária, que apareciam como “pequenas areias” ao corte; os mesmos apresentavam-se hipertrofiados com substituição total do parênquima por uma massa caseosa. À superfície da pleura parietal também foram observadas lesões do tipo perlácea associadas às aderências de fibrina - fig.41d). Esta lesão foi também observada nos

Linfonodos (Ln.) Esternais craniais visíveis na Fig.41e) e um pouco por todos os linfonodos que observámos.

Se as lesões de tuberculose se restringissem ao complexo primário, apenas os órgãos afectados seriam rejeitados, no entanto, nos casos observados, são lesões extensas que afectavam vários órgãos. A decisão foi reprovação total.



Fig. 42- Carnes febris (C. Bento 2009)

A carcaça do bovino na fig.42 apresenta congestão de vasos superficiais, cor rosada do tecido conjuntivo adiposo subcutâneo e as massas musculares apresentavam-se com coloração vermelho escuro. Alteração das características organolépticas da carne que leva à reprovação total da carcaça.

B - Reprovação Parcial

Quando existem alterações localizadas provocadas por uma doença, afectando apenas um órgão ou uma parte da carcaça, apenas as partes afectadas são reprovadas.

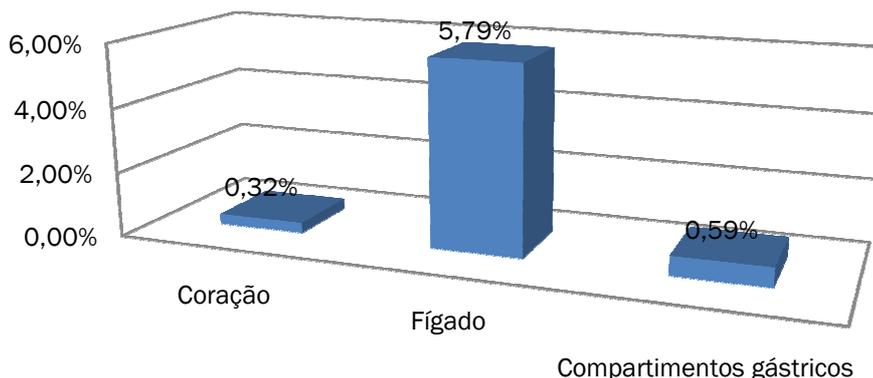
No caso dos bovinos verificou-se que os órgãos que mais frequentemente foram rejeitados foram o fígado, pulmões e rim, no entanto apenas foram cedidos registos relativos à reprovação de órgãos como o coração, fígado e compartimentos gástricos, durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

Na Mapicentro, na linha dos bovinos, quando surgia um órgão com algum tipo de lesão que levasse à sua rejeição, o Auxiliar de Inspecção ou o Inspector Sanitário informavam o funcionário responsável. O funcionário registava o órgão, o lote ao qual pertencia, e o motivo de rejeição. Este registo era feito apenas no caso do língua, coração, fígado e compartimentos gástricos. Não existem registos relativos ao rim e aos pulmões devido ao seu baixo valor comercial.

Quadro 14- Rejeições parciais em bovinos por órgão e por mês. Dados Mapicentro;

	Coração	Fígado	Compartimentos gástricos
Outubro	2	55	11
Novembro	7	103	5
Dezembro	6	116	12
Total	15	274	28

Gráfico 8- Frequência relativa das rejeições parciais, por órgão no total de animais abatidos e aprovados nos meses de Outubro a Dezembro (n=4730)



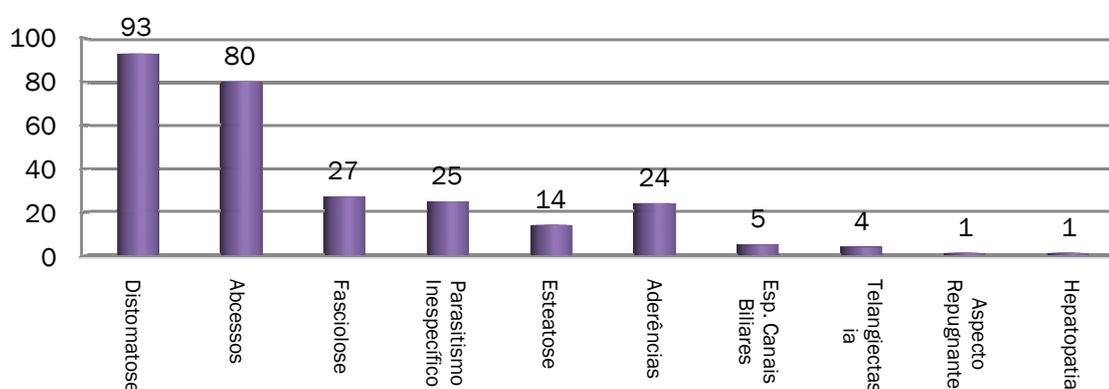
No Gráfico 8 verificamos que o órgão mais frequentemente rejeitado é o fígado. Isto pode dever-se ao facto de qualquer alteração nas características do parênquima, levam à reprovação deste órgão. O fígado filtra o sangue proveniente do trato gastrointestinal que chega pela veia porta. Qualquer lesão nos órgãos do trato gastrointestinal pode provocar alterações no parênquima hepático. Ao ser um órgão responsável por vários processos metabólicos, é no fígado que muitas consequências se fazem sentir. A sua anatomia particular nos ruminantes, em que se encontra com a sua face gástrica em contacto com os compartimentos gástricos e com o diafragma na sua face diafragmática, pelo que um corpo estranho existente nos compartimentos gástricos pode facilmente atravessar estes e levar a lesões hepáticas.

Quadro 15- Frequência absoluta e frequência relativa das rejeições parciais em bovinos, em relação aos animais abatidos e aprovados (dados Mapicentro):

Órgão	Motivo de Rejeição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Compartimentos gástricos	Reticulite	13	0,27%
	Abcessos	7	0,15%
	Ulceração da Mucosa	3	0,06%
	Aderencias	4	0,08%
	Aspecto Repugnante	1	0,02%
Coração	Pericardite	14	0,30%

Fígado	Aderências	1	0,02%
	Distomatose	93	1,97%
	Abcessos	80	1,69%
	Fasciolose	27	0,57%
	Parasitismo Inespecífico	25	0,53%
	Esteatose	14	0,30%
	Aderências	24	0,51%
	Esp. Canais Biliares	5	0,11%
	Telangiectasia	4	0,08%
	Aspecto Repugnante	1	0,02%
	Hepatopatia	1	0,02%

Gráfico 9- Motivos de rejeição de fígado em bovinos



Reprovação parcial - fígado

A causa mais frequente de rejeições de fígado é a distomatose. Distomatose ou distomíase, é a doença causada pela presença de distómos, tremátodes, nas vias hepáticas. A fasciolose foi a terceira causa de rejeição de fígado. Fasciolose ou fasciolíase, é a doença causada pelo parasita hepático do género *Fasciola*.^[14]

É necessário mencionar que na Mapicentro o motivo era considerado distomatose sempre que se verificou uma destas situações: espessamento dos canais biliares com calcificação e presença de exsudado com tecidos necrosados que davam a entender a presença anterior de tremátodes, presença de exemplares de *Fasciola hepatica* calcificadas e/ou presença de exemplares de *Dicrocoelium sp.* vivos. Quando se encontravam exemplares vivos de *Fasciola hepatica* não era registado como Distmatose e sim como fasciolose. Foi considerado fasciolose sempre que existiam apenas exemplares vivos de *Fasciola hepatica* nos canais biliares. Nos meses de estágio os casos de fasciolose foram inclusive anotados num segundo registo.

Os abscessos foram a segunda causa mais frequente de rejeição de fígado, quer múltiplos ou apenas um de dimensões consideráveis. Importa referir que aqui não se encontram incluídos os fígados relativos a carcaças rejeitadas com reticulo-peritonite, onde foi frequente a existência de abscessos.

O parasitismo inespecífico refere-se aos percursos parasitários visíveis no parênquima pertencentes a ascarídeos. Quando se observou apenas um nódulo a rejeição englobava apenas a parte afectada do órgão. No caso de serem observados nódulos em maior número, a rejeição incluía o órgão todo.

As aderências de fibrina entre o fígado e o diafragma muitas vezes extensas, são sinónimo de processo inflamatório, o que justificou as rejeições de ambos. Quando as aderências estavam apenas restringidas à cápsula e apresentavam-se pouco extensas, apenas foi rejeitada a região afectada.

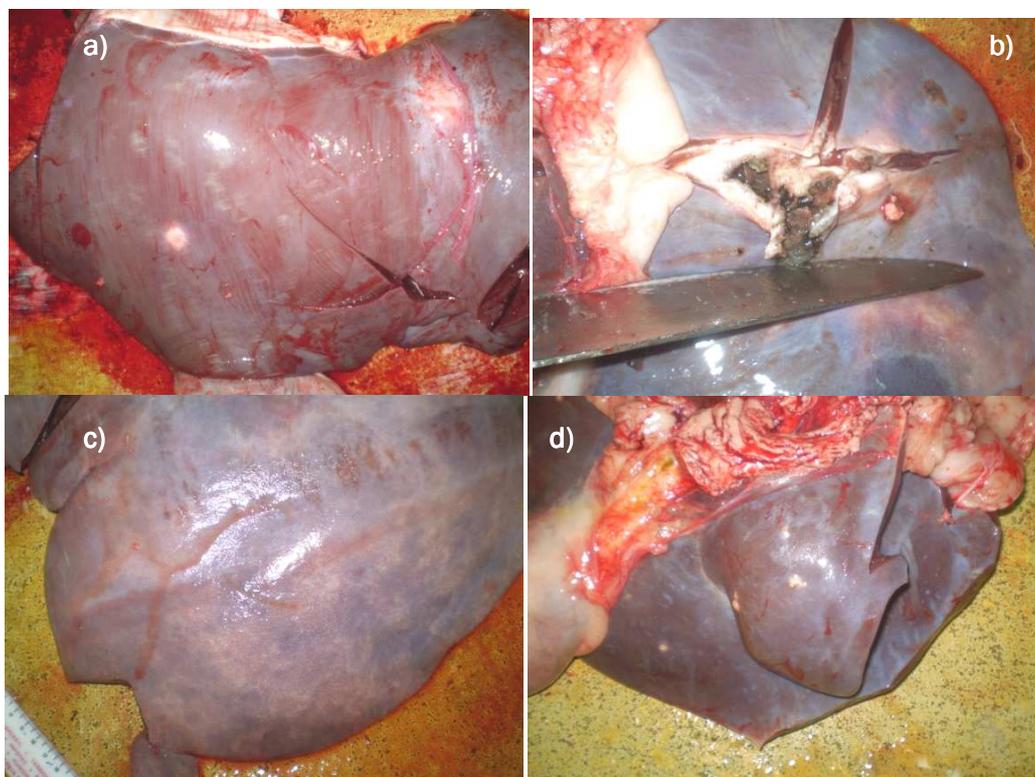


Fig. 43 Motivos de reprovação do fígado; a) Abscessos fígado b) Fasciolose; c) Hepatopatia; d) Parasitismo inespecífico; (C. Bento 2009)

Na fig.43a) é visível a cápsula de dois abscessos. Ao corte saiu pus, muito concretizado, de cor esverdeada. Associado com reticulite, foi das entidades patológicas mais frequentes.

A fasciolose (fig.43b)) foi bastante frequente. É visível na imagem um canal biliar bastante espessado, esclerosado, de cujo lúmen saem exemplares vivos de *Fasciola hepatica*. Os casos de parasitismo inespecíficos estão demonstrados na Fig.43d).

Reprovação parcial - coração



Durante o período de estágio verifiquei que pericardite sero-fibrinosa, foi o motivo para a maioria das rejeições de coração (ver gráfico 10). Muitas vezes esta lesão encontrava-se acompanhada por pneumonia, pleuresia ou por retículo-pericardite.

Fig.44- Pericardite em bovino (C. Bento 2009). A superfície do coração mostra-se irregular devido à deposição de fibrina.

Gráfico 10- Motivos de rejeição de coração em bovinos

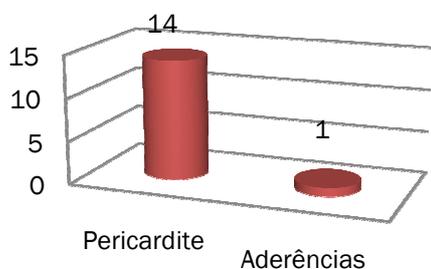


Gráfico 11- Motivos de rejeição dos compartimentos gástricos



Reprovação parcial - compartimentos gástricos

No caso dos compartimentos gástricos, as reticulites foram os motivos mais frequentes de rejeição.

Reprovação parcial - pulmão

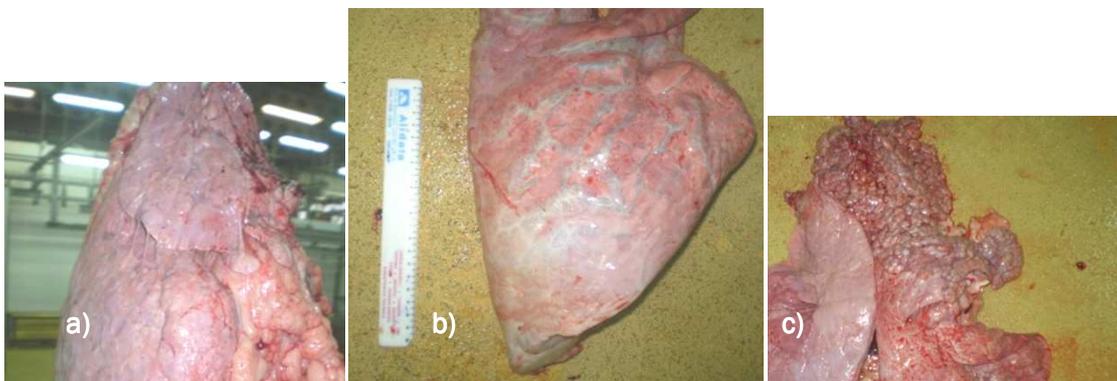


Fig. 45 Motivos frequentes de reprovação de pulmão; a) Aderências de fibrina; b) Enfisema intersticial; c) Pneumonia supurada (C. Bento 2009)

O valor comercial do pulmão é muito reduzido pelo que não se fez o controlo do número de rejeições. A causa mais frequente de rejeição de pulmão foi o enfisema e as infecções inespecíficas do pulmão.

Na fig.45 a) existem várias aderências de fibrina entre dois lobos pulmonares, que indica um processo inflamatório.

O enfisema intersticial (fig.45b)) é bastante visível sob a pleura.

As pneumonias também foram frequentes. Na fig.45c) podemos observar que os lobos anteriores estão atingidos por um processo inflamatório, caracterizado por inúmeros abscessos miliares, dispostos em rosário, que ao corte libertavam um exsudado purulento de cor amarelada.

Reprovação parcial - rim

Ocorreram muitas rejeições parciais de rim, sendo que o mais frequente era a nefrite intersticial onde o rim se apresentava com manchas esbranquiçadas como na fig.46 a). Na fig.46b) observa-se no bacinete inúmeros cálculos de diâmetro variado.

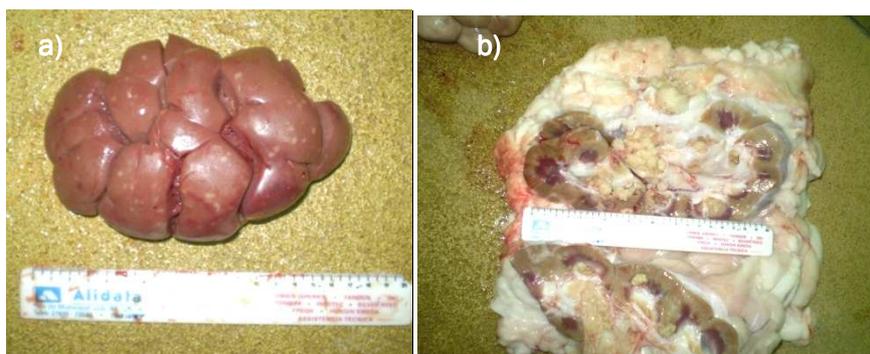


Fig. 46 Motivos frequentes para a reprovação de rins; a) Nefrite intersticial; b) Litíase renal; (C. Bento 2009)

ii. Pequenos Ruminantes

Quadro 16- Motivos de reprovação total de carcaças de pequenos ruminantes - frequência absoluta e frequência relativa; Dados Mapicentro;

Motivo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Pleuropneumonia	18	16,98%
Pneumonia	16	15,09%
Peritonite	11	10,38%
Hidrocaquéxia	10	9,43%
Sarcosporidiose	9	8,49%
Abscessos múltiplos	9	8,49%
Cisticercose	7	6,60%
Pleuresia	5	4,72%
Melanose	4	3,77%
Síndrome Febril	4	3,77%
Icterícia	3	2,83%

R.O.G	2	1,89%
Carnes Repugnantes	2	1,89%
Onfaloflebite	2	1,89%
Osteomielite	2	1,89%
Mamite	1	0,94%
Linfadenite generalizada	1	0,94%
Total	106	100%

Nos pequenos ruminantes são frequentes as doenças do foro respiratório que podem levar à reprovação da carcaça, como as pleuropneumonias e as pneumonias. Não só pelo aspecto repugnante desta lesão e do perigo de existência de elevado n.º de microorganismos, mas também devido à conformação deficiente da carcaça, e caquécia provocada por este tipo de infecções.



Fig. 47 Hidrocaquécia em pequeno ruminante adulto; (C. Bento 2009).

É visível uma carcaça com escassa cobertura adiposa, atrofia muscular e coloração anémica. Sob a musculatura atrofiada é nitidamente visível o esqueleto. Tecidos superficiais exibiam elevado teor de humidade.

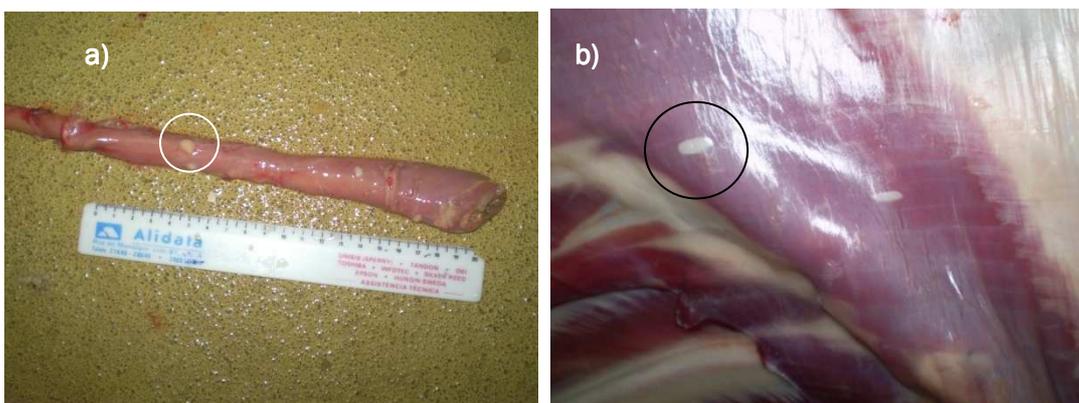


Fig. 48 Sarcosporidiose em peq. ruminantes adultos 1) *Sarcocystis sp.* no esófago 2) *Sarcocystis sp.* a nível da musculatura abdominal; (C. Bento 2009) Sob a túnica adventícia do esófago podem ver-se formações esbranquiçadas, de forma elíptica. São formas larvares de *Sarcocystis sp.* sem reacção inflamatória a envolver que aparecem primeiramente no esófago e depois na musculatura intercostal e abdominal.

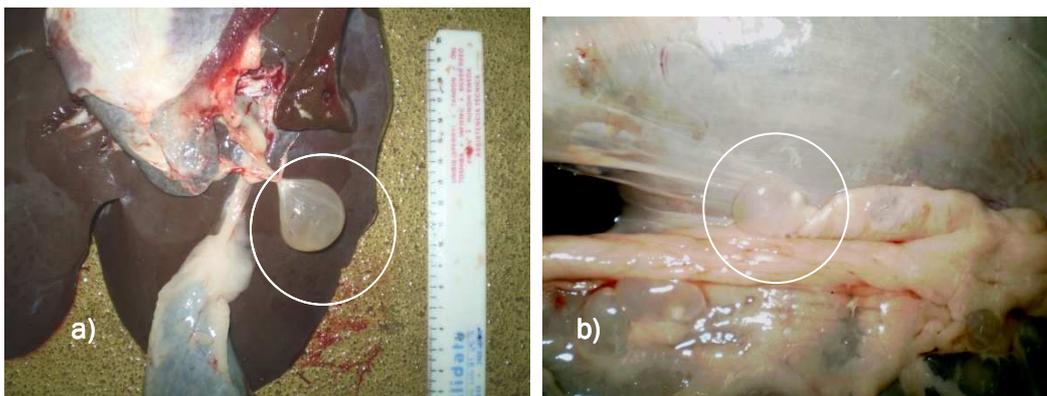


Fig. 49 Cisticercose (*Cysticercus tenuicollis*) em pequenos ruminantes; a) Cisticerco no fígado; b) Cisticerco no peritoneu: (C. Bento 2009)

Reprovações Parciais

No caso dos pequenos ruminantes, as rejeições parciais não eram registadas devido ao baixo valor comercial dos órgãos pelo que será feita uma exposição empírica.

Nos pequenos ruminantes os órgãos mais frequentemente rejeitados são o fígado e os pulmões. O motivo mais frequente para a rejeição do fígado é o parasitismo, seja inespecífico ou de etiologia conhecida (Fig.50).

Os pulmões têm como motivos de rejeição principais as infecções pulmonares.

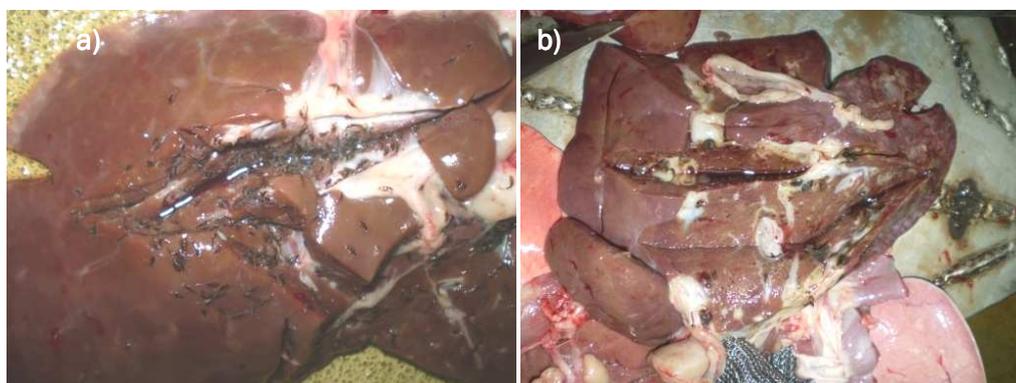


Fig.50- Fígados rejeitados em pequenos ruminantes: a)Fígado com *Dicrocoelium sp.*; b) Fígado de ovino com *Fasciola hepatica* (C. Bento 2009);

iii. Suínos

A- Reprovação total

Quadro 19- Motivos de reprovação total de carcaças de Suínos; Frequência absoluta e Frequência relativa; Dados Mapicentro;

Motivo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Peritonite	55	29,10%
Osteomielite	38	20,11%
Artrite	28	14,81%
Melanose	14	7,41%
Pleuropneumonia	11	5,82%
Pneumonia	9	4,76%
Melanosarcoma	6	3,17%
Carnes Repugnantes	5	2,65%
Dermatite aguda	5	2,65%
Abcessos múltiplos	3	1,59%
Icterícia	3	1,59%
Hidrocaquécia	2	1,06%
Pleuresia	2	1,06%
Orquite purulenta	2	1,06%
Mal rubro	2	1,06%
R.O.G	2	1,06%
Excesso de temperatura do escaldão	1	0,53%
Estado agônico	1	0,53%
TOTAL	189	100%



Fig. 51 Várias lesões em suínos a) Pneumonia e peritonite fibrinosa em leitão; b) Enterite hemorrágica do jejuno em suíno adulto; c) Enterite aguda e peritonite em leitão; (C. Bento 2009)

A fig. 51a) mostra um caso em que tanto as vísceras abdominais como as vísceras torácicas se encontravam envolvidas por aderências fibrinosas.

Na fig. 51b) observa-se o jejuno de cor vermelho escuro. Na imagem 51c) observa-se o intestino com processo inflamatório agudo. Apresentava também aderências de fibrina no peritoneu.



Fig. 52 Osteomielite do sacro em suíno adulto; (C. Bento 2009)

Durante a operação de separar a carcaça em duas hemicarcaças, verificou-se um processo supurativo numa das vértebras sagradas, observando-se osteólise com presença de pus viscoso.



Fig. 53 Poliartrite em suínos; a) Poliartrite em leitão; b) Poliartrite purulenta em suíno adulto; (C. Bento 2009)

Na Fig 53a) observa-se uma volumosa tumefacção circunscrita à região da articulação tíbio-társica de um leitão devido a um processo inflamatório agudo. Na fig. 53 b) a articulação tíbio-társica de suíno adulto com tumefacção exuberante com saída de pus concretizado.

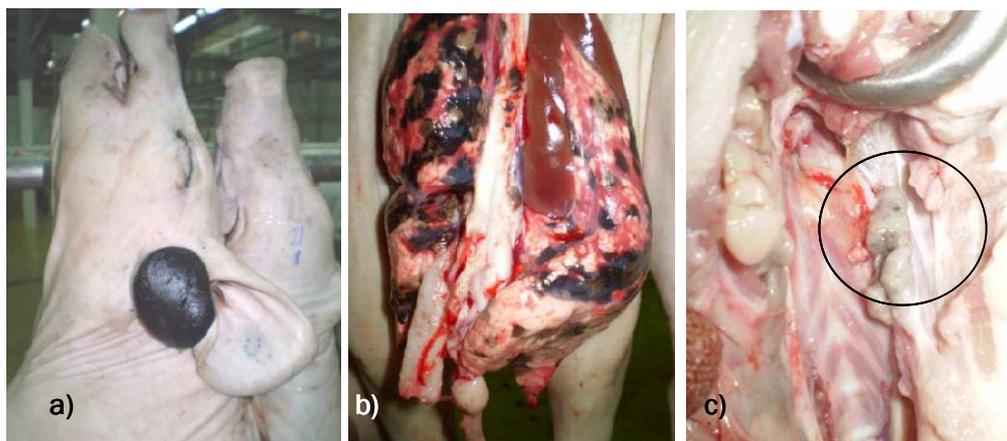


Fig.54 a) Melanoma na pele; b) Melanose maculosa nos pulmões; c) Melanose nos gânglios linfáticos retrofaríngeos. Caso se encontre em apenas um local sem grande exuberância poderia resultar apenas na rejeição parcial do órgão afectado; (C. Bento 2009)

Na fig.54 a) é possível observar uma massa negra neoformada na pele. É característica da neoplasia melânica maligna. Na imagem b) da Fig.54, o pulmão mostra a existência de zonas de coloração negra brilhante disseminadas, correspondente a melanose maculosa. Verifica-se o escurecimento (cor cinza) do parênquima no gânglio linfático retrofaríngeo na fig.54 c).

Na impossibilidade de eliminar a totalidade das lesões a decisão é Reprovação Total.



Fig. 55 Dermatite aguda em leitão; devido à extensão das lesões e ao aspecto repugnante foi reprovado; (C. Bento 2009) Apareceram vários leitões com intensa hiperémia cutânea.

B- Reprovação Parcial

Nos suínos devido à cadência de abate bastante elevada não foi possível registar as rejeições parciais, pelo que será feita uma exposição empírica destes casos.

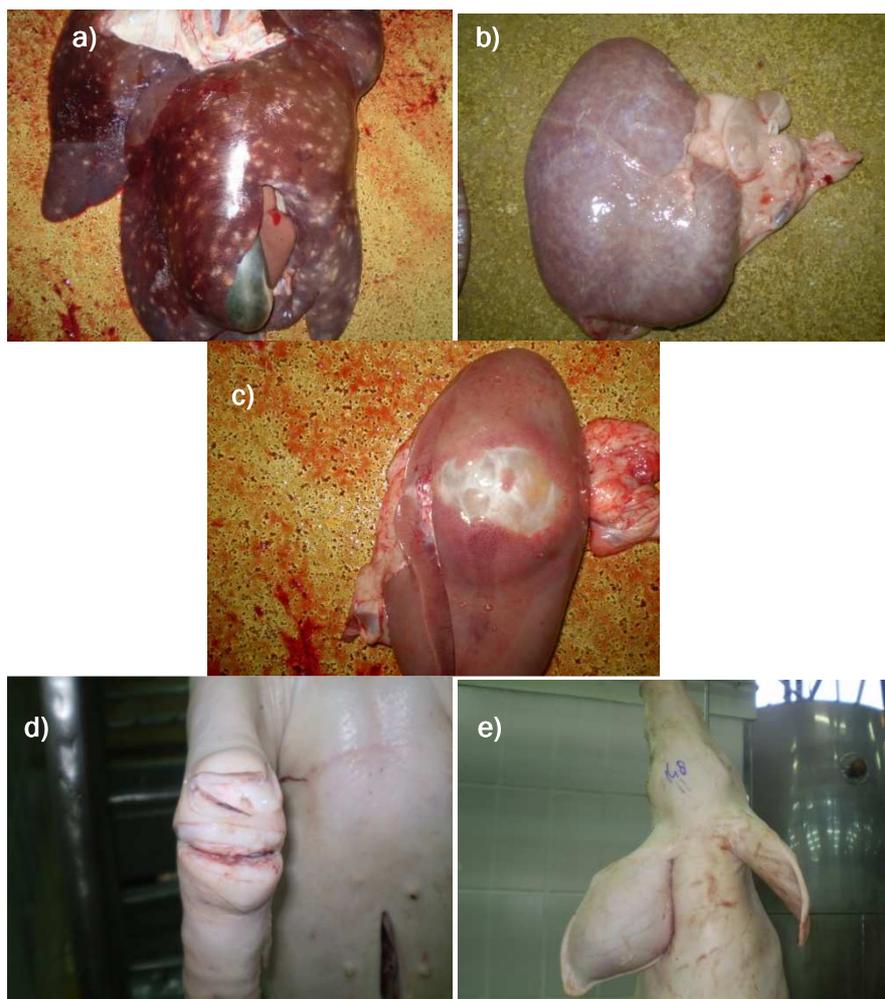


Fig.56 Causas frequentes de rejeição parcial em suínos: a)"Milk spots" no fígado; b)Nefrite; c)Quisto renal; d) Artrite em leitão; e)Hematoma no pavilhão auricular; (C. Bento 2009)

Nos suínos os órgãos mais frequentemente rejeitados são o fígado e o rim. No fígado rejeitou-se com frequência casos de fígados com infecção por *Ascaris suum*, as manchas brancas visíveis sob a cápsula de Glisson, as "Milk Spots"(fig.56a)).

As nefrites intersticiais (fig.56b) apresentavam zonas de coloração mais clara, que ao corte mostravam estrias esbranquiçadas que partiam do córtex até à medula. Os rins também foram reprovados devido a nefrites e a quistos renais visíveis, sob a cápsula contendo um líquido amarelado, fig.56c).

No caso dos leitões, as rejeições parciais também envolveram as extremidades podais devido a artrites (fig56d) e o pavilhão auricular devido a hematomas (fig.56e) e canibalismo.

15- Achados de Matadouro

Durante o estágio foram observadas outras lesões, que pelo seu interesse serão aqui enumeradas.

Quadro 18- Achados de Matadouro (fotos originais C. Bento, 2009)

<p>Fig. 57 Rim poliquístico- bovino</p>	
<p>Fig. 58 Vesícula biliar bífida- bovino</p>	
<p>Fig. 59 Ascarirose- suíno- Intestino delgado</p>	

Fig.60
Ascariíose suíno



Fig.61
Dedo supranumerário- leitão



Fig.62
Glomerulite- bovino



Fig.63
Hipoderma- bovino- Tec. Subcutâneo



<p>Fig.64 Nefrolitíase- ovino</p>	
<p>Fig.65 Pericardite- suíno</p>	
<p>Fig.66 Pseudo-tuberculose caprino- Ln. cervical superficial</p>	
<p>Fig.67 Congestão passiva hepática- bovino. Relacionado com fig. 68</p>	

Fig.68
Cardiomiopatia bovino
(coração da esquerda)



Fig.69
Carnes repugnantes - Ovino

